

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 7 de outubro de 2008

A quimioterapia não funciona, então culpe a vitamina C

por Andrew W. Saul

(OMNS, 7 de outubro de 2008) Quando o Memorial Sloan-Kettering Cancer Center anuncia que a vitamina C pode interferir na quimioterapia, a mídia anuncia isso por toda parte. Mas antes que os pacientes com câncer joguem fora seus suplementos de vitamina C, eles precisam saber o resto da história.

A maioria dos meios de comunicação devidamente relatou a afirmação dos pesquisadores de que o equivalente a 2.000 mg de vitamina C "embotou a eficácia das drogas quimioterápicas". Mas apenas alguns meios de comunicação incluíram a declaração incrível do autor do estudo de que "Se você tomar uma dose oral mesmo tão baixa quanto 100 miligramas por dia", mesmo "isso pode ser prejudicial" durante a quimioterapia (1)

100 mg "pode ser prejudicial"? Essa é a quantidade de vitamina C em alguns copos de suco de laranja. Alguma coisa está muito errada aqui.

Em primeiro lugar, essa pesquisa envolveu camundongos com tumores cancerosos implantados; não foi um ensaio em pacientes com câncer. Um estudo em camundongos está muito longe de um ensaio clínico em humanos. Esta diferença óbvia foi admitida pelos autores do estudo. No entanto, há um fator mais sutil e provavelmente muito mais importante que eles não consideraram: todos os ratos produzem sua própria vitamina C. Na verdade, os ratos produzem bastante. Ajustado para o peso corporal, os ratos sintetizam o peso corporal humano equivalente a aproximadamente 10.000 miligramas de vitamina C por dia. (2) Incrivelmente, os ratos doentes ganham ainda mais. Os ratos que receberam tumores transplantados tornam-se ratos doentes.

Em segundo lugar, pesquisas anteriores demonstraram que ratos com câncer respondem bem à terapia com altas doses de vitamina C. Um estudo descobriu: "Com um aumento na quantidade de ácido ascórbico, há uma diminuição altamente significativa na constante de taxa de primeira ordem para o aparecimento do primeiro tumor mamário espontâneo... Foram observadas diferenças marcantes entre o ácido ascórbico 0,076% e o grupos de controle, que sintetizam a vitamina." (3) Outro estudo concluiu que: "Um efeito pronunciado da vitamina C na redução da incidência e no retardo do início de lesões malignas foi observado com alta significância estatística. Em 20 semanas, aproximadamente cinco vezes mais ratos desenvolveram lesões graves no zero -ascorbato como no grupo de alto ascorbato." (4) Curiosamente, quando esta pesquisa foi divulgada pela primeira vez,

Em terceiro lugar, a capacidade de um camundongo de produzir vitamina C, e uma grande quantidade dela, é um fator de confusão esquecido que pode tornar todo o experimento

inválido. Se a equipe Sloan-Kettering tivesse tentado seu experimento em cobaias, seus resultados poderiam ter sido muito diferentes. As cobaias são mais parecidas com os seres humanos no sentido de que não podem produzir sua própria vitamina C. Como controles para comparação, os pesquisadores também trataram cânceres de camundongos "sem vitamina C" com quimioterapia. A quimio funcionou muito bem com esses ratos, como os próprios pesquisadores admitiram. E cada um desses ratos estava sintetizando internamente um peso corporal equivalente a 10.000 mg / dia de vitamina C, embora não recebesse nenhum suplemento.

Então, como é que 10.000 mg de vitamina C não interfere no tratamento de quimio, e 2.000 mg - ou mesmo 100 mg - supostamente interfere?

Uma recomendação abrangente alertando os pacientes com câncer para não tomarem suplementos de vitamina C, nem mesmo 100 mg, é irresponsável. É impossível justificar o cuidado ao tomar 100 mg de vitamina C por dia quando os animais fizeram o equivalente a cem vezes essa quantidade e a quimioterapia neles ainda foi relatada como eficaz. Você não pode ter as duas coisas. Se 10.000 mg de C sintetizado não interferir, não pode haver "interferência" real ou "embotamento" de 2.000 mg suplementares. E certamente não a partir de 100 mg.

O estudo relatou redução do tumor, em ambos os grupos de ratos que receberam quimioterapia. Isso não é surpreendente. O alegado sucesso da quimioterapia é baseado na redução do tumor. Mas a redução do tumor, por mais encorajadora que seja, não é um indicador confiável de sobrevivência ao câncer em longo prazo. Como afirma o crítico de pesquisas sobre câncer Philip Day, muitos pacientes estão "curados, mas mortos" após cinco anos, dificilmente uma sobrevivência a longo prazo. Day, observando que isso não ocorre porque os oncologistas não estão tentando, explica o dilema da quimioterapia: "Você pode não ser sincero ou pode estar sinceramente errado". (5)

A equipe do estudo Sloan-Kettering parece ter perdido o ponto essencial de que a vitamina C não é apenas um antioxidante. Dentro dos tumores cancerosos, ele também atua como um pró-oxidante, matando as células malignas. Comenta o Dr. Steve Hickey, de Manchester, Reino Unido: "Essencialmente, o artigo parece um tanto equivocado e mostra uma falta de compreensão da natureza dupla da vitamina C nos tumores. A quimioterapia tem demonstrado por mais de 40 anos de ensaios clínicos não funcionam na maioria dos tumores e seu uso é contraproducente. "

Os medicamentos para quimioterapia surgiram e desapareceram; a taxa de sobrevivência de cinco anos para o câncer tratado com quimioterapia permaneceu praticamente inalterada por décadas. Infelizmente, pouco mais de 2% de todos os cânceres respondem à quimioterapia. Especificamente, uma revisão científica concluiu: "A contribuição geral da quimioterapia citotóxica curativa e adjuvante para a sobrevida de 5 anos em adultos foi estimada em 2,3% na Austrália e 2,1% nos EUA ... a quimioterapia só faz uma contribuição menor para a sobrevida do câncer . Para justificar o financiamento e a disponibilidade contínuos de medicamentos usados na quimioterapia citotóxica, uma avaliação rigorosa do custo-benefício e do impacto na qualidade de vida é urgentemente necessária. " (6)

Talvez esse novo estudo, muito bem divulgado, resulte de uma percepção cada vez maior de que a quimioterapia é amplamente ineficaz, e a busca continua pelo motivo. A vitamina C não deve ser usada como bode expiatório.

A vitamina C, em doses bem acima de 100 mg / dia, é conhecida por ajudar a prevenir o câncer. (7) Quase 30 anos atrás, uma revisão concluiu que "Muitos fatores envolvidos na resistência do hospedeiro à neoplasia são significativamente dependentes da disponibilidade de ascorbato." (8) Começando na década de 1970, muitos estudos bem planejados mostram que doses muito grandes de vitamina C melhoram a qualidade e o tempo de vida dos pacientes com câncer, uma vez que eles invariavelmente estão "significativamente depletados de ácido ascórbico". Quando administrada vitamina C intravenosa, "o tempo médio de sobrevivência é mais de 4,2 vezes maior para os indivíduos com ascorbato ... Esta forma simples e segura de medicação é de valor definitivo no tratamento de pacientes com câncer avançado." (9) Ensaios clínicos adicionais confirmaram isso nas últimas décadas. (10)

Ainda mais importante, pesquisas recentes indicam que, em altas doses, a vitamina C é seletivamente tóxica para as células cancerosas. Isso significa que a vitamina C pode funcionar de maneira muito semelhante à que a quimioterapia deve funcionar, mas sem os graves efeitos colaterais da quimioterapia. "Um regime de tratamento farmacológico diário com ascorbato diminuiu significativamente as taxas de crescimento de tumores ovarianos, pancreáticos e glioblastoma estabelecidos em camundongos. Concentrações farmacológicas semelhantes foram prontamente alcançadas em humanos que receberam ascorbato por via intravenosa." (11)

"Alertar" o público para evitar tomar qualquer quantidade suplementar de vitamina C diminuirá a resistência do hospedeiro ao câncer, aumentará a incidência desta temida doença e encurtará o tempo de sobrevivência. Um cínico pode dizer que também criará um mercado maior para a quimioterapia.

A vitamina C é um concorrente comercial da quimioterapia? Para responder a isso, é preciso considerar o que parece ser um sério conflito de interesses na Sloan-Kettering. A Bristol-Myers-Squibb fabrica drogas quimioterápicas. De acordo com um documento DEF 14A SEC de 22 de março de 2006, o presidente do conselho da Bristol-Myers-Squibb também é diretor da Coca-Cola Company e presidente honorário do Memorial Sloan-Kettering Cancer Center. (<http://sec.edgar-online.com/2006/03/22/0001193125-06-060566/Section8.asp>). Um ex-presidente do Conselho da Bristol-Myers-Squibb foi diretor da New York Times Company. Ele também foi vice-presidente do Conselho de Supervisores e do Conselho de Administradores do Memorial Sloan-Kettering Cancer Center e Presidente do Conselho de Administradores do Sloan-Kettering Institute for Cancer Research. (<http://www.secinfo.com/dsvrt.bC7.htm>) Algumas fontes dizem que há ainda mais diretores da Bristol-Myers-Squibb que ocuparam ou ocuparam cargos no conselho do Memorial Sloan-Kettering Cancer Center. (12)

Endossos positivos para a vitamina C como um combate ao câncer não são do interesse de nenhuma empresa farmacêutica. Afastar o público da vitamina C pode ser lucrativo. Parece que Sloan-Kettering é tendencioso. O mesmo ocorre com os relatos da mídia que atacam as vitaminas.

Se as recomendações dos autores do estudo Sloan-Kettering de não tomar 2.000 mg, ou mesmo 100 mg, de vitamina C forem seguidas, certamente haverá um aumento no número de pessoas que precisam de quimioterapia.

Referências:

- (1) Doheny K. Vitamina C e quimioterapia: combinação ruim? A suplementação com vitamina C pode reduzir a eficácia das drogas quimioterápicas, mostra o estudo. WebMD Health News. <http://www.webmd.com/cancer/news/20081001/vitamin-c-chemotherapy-bad-combo>
- (2) Chatterjee IB, Majumder AK, Nandi BK, Subramanian N. Synthesis e algumas funções importantes da vitamina C em animais . Ann NY Acad Sei. 30 de setembro de 1975; 258: 24-47.
- (3) Pauling L, Nixon JC, Stitt F et al. Efeito do ácido ascórbico na dieta sobre a incidência de tumores mamários espontâneos em camundongos RIII. Proc Natl Acad Sci US A. Agosto de 1985; 82 (15): 5185-9.
- (4) Pauling L. Efeito do ácido ascórbico na incidência de tumores mamários espontâneos e tumores cutâneos induzidos por luz ultravioleta em camundongos. Am J Clin Nutr. Dezembro de 1991; 54 (6 Suplemento): 1252S-1255S. Leia o artigo completo gratuitamente em <http://www.ajcn.org/cgi/reprint/54/6/1252S>
- (5) Dia P. no documentário Food Matters, <http://www.foodmatters.tv> Veja também: Dia P. Câncer: por quê ainda estamos morrendo de vontade de saber a verdade. Credence Publications, 1999. ISBN-10: 0953501248; SBN-13: 978-0953501243
- (6) Morgan G, Ward R, Barton M. A contribuição da quimioterapia citotóxica para a sobrevivência de 5 anos em doenças malignas em adultos. Clin Oncol (R Coll Radiol). Dezembro de 2004; 16 (8): 549-60.
- (7) Enstrom JE, Kanim LE, Klein MA. Ingestão de vitamina C e mortalidade em uma amostra da população dos Estados Unidos. Epidemiologia. Maio de 1992; 3 (3): 194-202.
- (8) Cameron E, Pauling L, Leibovitz B. ácido ascórbico e câncer: uma revisão. Cancer Res. Março de 1979; 39 (3): 663-81.
- (9) Cameron E, Pauling L. Ascorbato suplementar no tratamento de suporte do câncer: prolongamento dos tempos de sobrevivência em câncer humano terminal. Proc Natl Acad Sci US A. Out 1976; 73 (10): 3685-9. Leia o artigo original em http://profiles.nlm.nih.gov/MM/B/B/K/Z/_/mmbbkz.pdf
- (10) Murata A, Morishige F e Yamaguchi H. Prolongamento do tempo de sobrevivência de pacientes com câncer terminal pela administração de grandes doses de ascorbato. International Journal of Vitamin and Nutrition Research Suppl., 23, 1982. p. 103-

113. E: Null G, Robins H, Tanenbaum, M e Jennings P. Vitamina C e o tratamento do câncer: resumos e comentários da literatura científica. The Townsend Letter for Doctors and Patients, 1997. April / May. E: Vitamina C e câncer revisitados. Proc Natl Acad Sci US A. 12 de agosto de 2008; 105 (32): 11037-8. Também: Riordan HD, Riordan NH, Jackson JA et al. Vitamina C intravenosa como agente quimioterápico: relato de casos clínicos. Puerto Rico Health Sciences J, junho de 2004, 23 (2): 115-118.

(11) Chen Q, Espey MG, Sun AY et al. Doses farmacológicas de ascorbato atuam como pró-oxidantes e diminuem o crescimento de xenoinxertos tumorais agressivos em camundongos. Proc Natl Acad Sci US A. 12 de agosto de 2008; 105 (32): 11105-9. Ver também: Chen Q, Espey MG, Sun AY et al. O ascorbato em concentrações farmacológicas gera seletivamente o radical ascorbato e o peróxido de hidrogênio no fluido extracelular in vivo. Proc Natl Acad Sci US A. 22 de maio de 2007; 104 (21): 8749-54. E: Chen Q, Espey MG, Krishna MC et al. As concentrações farmacológicas de ácido ascórbico matam seletivamente as células cancerosas: ação como um pró-fármaco para fornecer peróxido de hidrogênio aos tecidos. Proc Natl Acad Sci US A. 20 de setembro de 2005; 102 (38): 13604-9. E: Padayatty et al. Vitamina C administrada por via intravenosa como terapia do câncer: três casos. Canadian Medical Association Journal, 2006. 174 (7), 28 de março, p 937-942. <http://www.cmaj.ca/cgi/reprint/174/7/937> . Também: Riordan NH et al. Ascorbato intravenoso como agente quimioterápico citotóxico para tumores. Medical Hypotheses, 1995. 44 (3). p 207-213, março.

(12) Moss R. Questioning Chemotherapy. Equinox Press, 1995. ISBN-10: 188102525X; ISBN-13: 978-1881025252. Veja também: The Cancer Industry. Equinox Press, 1996. ISBN-10: 1881025098; ISBN-13: 978-1881025092.

Para obter mais informações:

Cameron E. e Pauling L. Câncer e vitamina C, edição revisada. Filadélfia: Camino Books, 1993.

Hickey S e Roberts H. Câncer: nutrição e sobrevivência. Lulu Press, 2005. ISBN: 141166339X.

Hoffer A. Cura do câncer: vitaminas complementares e tratamentos com drogas. Ontario: CCNM Press, 2004. ISBN-10: 1897025114; ISBN-13: 978-1897025116.

Para acesso gratuito a um arquivo online de artigos de terapia nutricional revisados por pares e de texto

completo: <http://www.orthomed.org/jom/jomlist.htm> ou <http://orthomolecular.org/library/jom>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>

O Orthomolecular Medicine News Service, revisado por pares, é um recurso informativo sem fins lucrativos e não comercial.

